

A CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO E ALGUMAS ESTRÁTEGIAS PARA ALCANÇAR OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE

ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI¹; DANIELE BALTZ DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o campo da conservação-restauração de bens culturais está sendo desafiado internacionalmente a contribuir no desenvolvimento da sustentabilidade, enquanto realiza a preservação do patrimônio cultural. O termo sustentabilidade ao longo do tempo se relaciona cada vez mais com o patrimônio natural e cultural. O encontro dessas realidades coincide com a convenção da *Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural*, que abordou sobre a ecologia, mudanças climáticas, impacto da indústria e do crescimento urbano na sociedade e na natureza, em 1972. Após a década de 1980, a narrativa da sustentabilidade atrelada à dimensão econômica e social, gerou a definição mais aceita de sustentabilidade que reflete sobre os impactos do desequilíbrio socioeconômico na natureza (FRONER, 2017, pp.212-213). Antes de apresentar as estratégias da conservação-restauração a partir dos três pilares: economia, social e ambiental, surge um questionamento inicial: qual o objetivo central da sustentabilidade? Conforme Cassar (2006, p.2) o objetivo central da sustentabilidade consiste em alcançar uma qualidade de vida para todas as pessoas do mundo, ao combinar o crescimento econômico das comunidades, sem destruir ou trazer prejuízos aos recursos necessários para assegurar as gerações futuras. Nesse sentido surge o seguinte questionamento: que estratégias o campo da conservação-restauração pode aplicar para estar em conformidade com o desenvolvimento sustentável na economia, na sociedade e no meio ambiente?

2. METODOLOGIA

O resumo delimitou metodologicamente um caminho qualitativo, em que os dados foram coletados por meio da pesquisa bibliográfica e as informações passaram por uma análise de categoria de conteúdo. As categorias de análise estabelecidas foram o pilar da sustentabilidade econômica, o pilar da sustentabilidade social e o pilar da sustentabilidade ambiental, encontrados no texto *Mudando o foco para as pessoas: prioridades sociais globais e a contribuição feita pela ciência da conservação*, de Gunilla Lagneshjö, publicado no evento *Ciência da Conservação* de 2013, realizado pelo Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lagneshjö (2015, p.15) a sustentabilidade no relatório Brundtland, desenvolvido pela *Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, em 1987, apresentou a importância das questões ambientais na dimensão política relacionadas às três perspectivas sobre a sustentabilidade – social, econômica e ambiental.

3.1. O PILAR DA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A sustentabilidade na economia se relaciona com o consumo dos produtos. Lagnesjö (2015, p.16) salienta que a conservação quando reconhece as limitações dos recursos naturais pode proporcionar a reutilização dos objetos, das construções históricas e contemporâneas. Abaixo seguem alguns exemplos apresentados pela autora, relacionando a conservação com a discussão sobre o consumo, a reutilização da energia e uso do patrimônio cultural:

- Reduzir a pressão sobre os recursos locais e globais, ao realizar o uso tradicional de materiais, técnicas e sistemas econômicos, para a construção e a manutenção de edifícios existentes;
- Revitalizar o uso tradicional de energia eólica em dispositivos mecânicos e de transporte na sociedade contemporânea;
- Aplicar métodos tradicionais de resfriamento de interiores e investigar as novas tecnologias de células fotovoltaicas de baixo custo, que podem ser analisados por meio de projeto de pesquisa;
- Fornecer meio de subsistências para as pessoas ao relacionar o patrimônio com a indústria do turismo (LAGNESJÖ; 2015).

A sustentabilidade econômica do campo da conservação-restauração se relaciona com a conservação de materiais, como uma ação direta para evitar o desperdício. Cassar (2009, p.6) argumenta que essa colocação se relaciona com uma definição comum de sustentabilidade, que é a redução do impacto ambiental pelo não consumo de recursos não renováveis. A autora sugere o uso contínuo de edifício antigos, por meio de novos usos e para reduzir o desperdício de material.

3.2. O PILAR DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A sustentabilidade ambiental aborda sobre a preservação da biodiversidade, da mudança climática, da investigação de desastres naturais e entre outros. De acordo com Lagnesjö (2015) a conservação pode contribuir com informações sobre mudanças climáticas que afetam os bens culturais, como também a sociedade e propor adaptações a essas mudanças e aos problemas ocasionados por essas condições ambientais. A autora ainda apresenta exemplos que a conservação pode contribuir no desenvolvimento da sustentabilidade ao realizar diversos tipos de investigação, como:

- Os testemunhos oculares de desastres ambientais ocorridos há muito tempo que podem ser confirmados por meio de dados arqueológicos e históricos. Os relatos coletados e as informações coletadas por um longo período da meteorologia, combinadas aos outros dados sobre as mudanças ambientais, permitem que as ameaças e os desastres emergentes ao patrimônio cultural sejam identificados e mitigados.
- Os espécimes de história natural, que contém referências históricas sobre o nível de substâncias tóxicas em seus organismos, que viveram há centenas

de anos atrás, podem ser comparados com organismos de espécimes contemporâneos. A comparação exemplificada pode ser utilizada para demonstrar o acúmulo de agrotóxicos de dicloro-difenil-tricloroetano (DDT) na cadeia alimentar dos espécimes.

- O aquecimento global se relaciona com a demanda por energia e com a necessidade de reduzir os níveis de dióxido de carbono (CO₂). A redução do CO₂ se tornou prioridade na agenda internacional. A eficiência energética é um caminho que pode ser apreendido com técnicas tradicionais de construção envolvendo casas passivas e ventilação natural, ao invés da alta tecnologia dependente de eletricidade.
- A preservação da água, que é um bem precioso e necessário para todos os organismos vivos, é um recurso que precisa ser manuseado de forma consciente. A preservação da água é um outro campo para se recuperar o conhecimento tradicional, que em alguns casos está perdido, como por exemplo a irrigação, para combinar com as técnicas recente de baixo custo de energia.

Assegurar a biodiversidade é uma questão importante e atual para a conservação-restauração dos bens culturais, mas também, para preservação da vida das pessoas, sendo que esses são os usuários.

3.3. O PILAR DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Conforme Lagnesjö (2015, p.15) a sustentabilidade social possui um grande desafio que é contribuir para um mundo de compreensão mútua, sem conflitos armados, enquanto apoia os princípios de dignidade, de igualdade e de respeito mútuo. Os grandes confrontos, como as guerras em pequena e grande escala, ocasionam a destruição do patrimônio cultural, não só em sua dimensão física, mas também, toda uma dimensão imaterial significativa e identitária das pessoas.

Segundo Lagnesjö (2015, pp.15-16) o conhecimento da história contribui para que as pessoas tenham acesso ao patrimônio cultural, proporcionando aos sujeitos uma experiência não só intelectual e emocional, mas também prazerosa devido ao compartilhamento de conhecimentos sobre a história comum e a multicultural. A autora enfatiza que o patrimônio cultural também guarda muitas vezes as chaves de narrativas importantes, proporcionando processos de cura após experiências traumáticas, como desastres naturais e situações em que diferentes grupos sofrem diversas formas de ameaças.

A conservação sustentável do patrimônio cultural precisa ultrapassar os seus modelos deterministas e explicar a importância da sua ação, como um caminho necessário para desenvolver a qualidade de vida das pessoas e sustentar os interesses públicos. Ao conservador-restaurador cabe acolher as suas responsabilidades nesse processo, tomando atitude de não só preservar os bens culturais, como também a vida do planeta terra.

4. CONCLUSÕES

O campo da conservação-restauração ao exercer a sustentabilidade pode proporcionar uma qualidade de vida para as pessoas, quando a sua preservação procura desenvolver a economia, sem destruir os recursos naturais e sem colocar

em risco as atuais e futuras gerações. No pilar da economia, o patrimônio cultural conservado-restaurado possui um potencial para gerar renda e uma capacidade adaptativa de reutilização, reduzindo a pressão sobre os recursos locais e globais. No pilar do meio ambiente, o campo da conservação-restauração pode contribuir com informações sobre as mudanças climáticas, ao estudar os efeitos delas quando afetam os bens culturais e a sociedade e ao apresentar os desastres ocorridos no passado, para propor adaptações frente as mudanças. No pilar da sociedade, o campo da conservação-restauração pode contribuir no desenvolvimento de uma sociedade que preza pela compreensão mútua, sem conflitos armados, enquanto apoia os princípios de dignidade, igualdade e respeito à diversidade ao se tornar mediadora na preservação do patrimônio cultural. As estratégias apresentadas ao longo dos pilares são algumas entre tantas outras, em que o campo da conservação-restauração pode atuar para contribuir no desenvolvimento da sustentabilidade em suas três dimensões (econômica, social e ambiental).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRONER, Yacy-Ara. ***International policies for sustainable development from cultural empowerment***. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, v.7, issue.2, pp. 208-223, 2017.

LAGNESJÖ, Gunilla. ***Shifting the focus to people: Global societal priorities and the contribution made by conservation science***. In: ICCROM; ICC. *Conservation Science. Rome: Papers arising from the ICCROM FORUM on Conservation Science, 16-18 October, 2013 v. 60, Supplement 2*, 2015.

CASSAR, May. ***Value of preventive conservation***. *Centre for Sustainable Heritage*, 2006.

CASSAR, May. ***Sustainable heritage: challenges and strategies for the twenty-first century***. APT Bulletin: Journal of Preservation Technology, 40:1, 2009.

SAMPAIO, Rafael C.; LYCARIÃO, Diógenes. ***Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação***. Brasília: Enap, 2021.